



ANÁLISE CONJUNTURAL DA CULTURA DO CAFÉ



SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E DA PESCA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DE SERGIPE

GOVERNADOR
FÁBIO MITIDIERI

VICE-GOVERNADOR
JOSÉ MACEDO SOBRAL

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**
ZECA DA SILVA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

DIRETOR PRESIDENTE
GILSON DOS ANJOS SILVA

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA
JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
FERNANDO ANDRÉ DE OLIVEIRA

DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL
MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO

DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA
MARCELO SILVA DOS SANTOS

ASSESSORA DE PLANEJAMENTO
ADELY CARNEIRO DOS SANTOS – ASSESSORA DA ASPLAN

ELABORAÇÃO

JOSÉ VIEIRA DE SOUZA NETO - ENGº AGRÔNOMO

MARIA HELENA SANTOS – ECONOMISTA

NORIVALDO LIMA SANTOS – ENGº AGRÔNOMO

WELLINGTON FERREIRA - ECONOMISTA

ANÁLISE CONJUNTURAL DA CULTURA DO CAFÉ

1 - APRESENTAÇÃO

A trajetória do cultivo de café em Sergipe acompanha as mudanças estruturais que moldaram a agricultura nordestina. Embora nunca tenha figurado entre os principais produtos do estado, o café foi cultivado para a diversificação da produção e para o autoconsumo familiar, sobretudo em áreas com solos férteis e condições climáticas propícias.

Atualmente, a produção de café em Sergipe apresenta volumes insignificantes, com cultivo predominantemente realizado por pequenos produtores que mantêm viva essa tradição agrícola. Embora o estado tenha participação limitada no cenário regional da cafeicultura, destaca-se por sua rica trajetória na industrialização do produto com marcas que se consolidaram ao longo de décadas e se tornaram referências em qualidade e tradição.

Entre as empresas que deixaram um legado significativo no estado, figuram marcas como: Café Aragipe, Café Império, Café Sul Americano e o Café Maratá,. Cada uma com sua trajetória singular e contribuições marcantes para o fortalecimento da cultura cafeeira Sergipana.

A Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – EMDAGRO criou em 2023 o Programa “Café de Sergipe”. Esta iniciativa abrangente de política pública visa resgatar, fomentar e modernizar a cafeicultura no Estado. O programa prevê o diagnóstico da cultura no Estado, a distribuição de mudas de cultivares de café adaptadas à região e a assistência técnica especializada aos pequenos produtores.

Esta publicação posiciona-se como um instrumento de apoio para os diversos atores que constroem esta cadeia produtiva: desde produtores rurais, técnicos e extensionistas até pesquisadores, estudantes e investidores. Seu propósito central é disponibilizar um conjunto robusto de informações, metodicamente compilado a partir de fontes de reconhecida credibilidade. A base técnica integra desde publicações internacionais de referência (USDA) e dados de instituições nacionais consagradas, como IBGE e CONAB, até informações estaduais específicas e levantamentos de campo realizados pela EMDAGRO nos municípios Sergipanos.

2 - PRODUÇÃO DE CAFÉ

2.1. PANORAMA GLOBAL

A produção mundial de café apresentou um crescimento de 4,1% entre as safras 2023/2024 e 2024/2025, atingindo 174,9 milhões de sacas de 60 kg, (conforme Quadro 1). Esse aumento foi puxado principalmente pela espécie Robusta, que registrou um salto de 7,5%, enquanto a Arábica teve um avanço modesto de 1,5%. Para o consumo comercial há duas espécies importantes

de café: a Coffea arabica e a Coffea canephora. Essa atual diferença no desempenho entre as duas espécies reflete mudanças estruturais no mercado, impulsionadas por fatores climáticos, econômicos e de demanda.

O mercado global de café mantém o Brasil como líder absoluto, respondendo por 38% do total, com uma produção estável em 66,4 milhões de sacas. O país mantém sua dualidade: é o principal produtor de Arábica (45,4 milhões de sacas) e o segundo maior de Robusta (21 milhões de sacas). O Vietnã consolidou-se como líder incontestável em Robusta, com um crescimento de 9,4% (29 milhões de sacas), reforçando sua importância para a indústria de café solúvel e blends mais acessíveis.

O setor cafeeiro mundial está passando por uma transição gradual, com a Robusta ganhando espaço devido a sua adaptabilidade e custo-benefício, enquanto a espécie Arábica mantém seu status premium, porém com crescimento limitado.

Cultura do Café (café verde)

Quadro 01 – Produção mundial (mil sacos de 60 kg): Principais Países Produtores 2023/2024 e 2024/2025.

| Países | 2023/2024 | | 2024/2025 | |
|-----------|----------------|---------|----------------|---------|
| | Arábica | Robusta | Arábica | Robusta |
| Brasil | 44.900 | 21.400 | 45.400 | 21.000 |
| Vietnã | 1.000 | 26.500 | 1.100 | 29.000 |
| Colômbia | 12.760 | 0 | 12.900 | 0 |
| Indonésia | 1.350 | 6.800 | 1.400 | 9.500 |
| Etiópia | 0 | 8.600 | 0 | 8.360 |
| Índia | 1.480 | 4.560 | 1.400 | 4.800 |
| Honduras | 5.000 | 0 | 5.300 | 0 |
| Peru | 4.000 | 0 | 4.350 | 0 |
| Uganda | 1.000 | 5.400 | 1.000 | 5.400 |
| Guatemala | 3.300 | 120 | 3.300 | 120 |
| Mundo | 96.379 | 71.625 | 97.845 | 77.010 |
| TOTAL | 168.004 | | 174.855 | |

Fonte: USDA, 2025

2.2. ANÁLISE DA PRODUÇÃO REGIONAL DO CAFÉ NO BRASIL

Segundo o Quadro 2, no aspecto nacional, houve um acréscimo de produção de 2,7% (54,2 para 55,7 milhões de sacas), mesmo com redução de 1,4% na área cultivada (1,88 para 1,86 milhões de ha). Em termos de área em produção, a região Sudeste apresentou a maior redução, decrescendo de 1.692.539 hectares para 1.663.152 hectares (redução de 1,7%). O Centro-Oeste também apresentou leve retração de 1,3%. Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste registraram aumento na área cultivada, com crescimentos de 5,2% e 0,8%, respectivamente. A região Sul teve variação quase estável, com leve aumento de 0,8%.

Apesar da diminuição de área, o país apresentou **aumento na produtividade média**, passando de 28,8 para 30,0 sacas por hectare, um crescimento de 4,2%. O destaque nesse aspecto foi o **Nordeste**, cuja produtividade saltou de 30,3 para 35,9 sacas por hectare — um avanço expressivo de 18,5%. O Norte e o Sul também tiveram crescimento moderado na produtividade, cerca de 4,5% cada. A região Sudeste, mesmo com grande volume de produção, apresentou um aumento mais discreto, de 3,2%. Já o **Centro-Oeste foi a única região com queda de produtividade**, caindo de 29,8 para 27,4 sacas por hectare, o que representa uma redução de 8,1%, indicando possíveis dificuldades enfrentadas na produção.

Como resultado da combinação entre área e produtividade, a **produção total de café no Brasil** passou de 54,2 milhões para 55,7 milhões de sacas beneficiadas, um crescimento de 2,7%. Novamente, o **Nordeste se destacou** com o maior aumento percentual de produção: 20%, passando de 3,06 milhões para 3,68 milhões de sacas. O **Norte** também teve desempenho expressivo, com alta de 9,2%. O Sudeste, mesmo com redução de área, conseguiu crescer 1,3% na produção graças ao ganho de produtividade. A **única região com queda na produção foi o Centro-Oeste**, com redução de 9,3%, reflexo da retração tanto em área quanto em produtividade. A região Sul cresceu 5,4%.

Confrontando os dados da safra 2024 da CONAB com os dados da mesma safra pelo IBGE (Quadro 3), permite inferir que os resultados apresentados para a região Sudeste são praticamente idênticos quanto à produção e ao rendimento do café, confirmando que ambas instituições possuem metodologias muito bem alinhadas para a principal região produtora do país, servindo como um ponto de ancoragem confiável. No entanto, existe uma grande divergência nas estimativas de produção para as regiões Norte e Nordeste. O IBGE calcula uma produção entre 35% e 37% superior à projetada pela CONAB para essas regiões. Essa disparidade não é plenamente justificada pela diferença conceitual entre "área colhida" (IBGE) e "área em produção" (CONAB), indicando que os métodos de estimativa de produtividade e coleta de dados nessas áreas menos tradicionais são radicalmente diferentes.

Cultura do Café

Quadro 02 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção de café total (Arábica e Conilon): Safras 2024 e 2025.

| Região | Área em Produção (ha) | | Produtividade (scs/ha) | | Produção (mil sacas beneficiadas) | |
|--------------|-----------------------|-------------|------------------------|------------|-----------------------------------|------------|
| | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 |
| Nordeste | 101.575,0 | 102.435,0 | 30,3 | 35,9 | 3.067,4 | 3.679,5 |
| Norte | 40.333,6 | 42.412,2 | 52,4 | 54,4 | 2.112,5 | 2.306,6 |
| Sul | 25.281,0 | 25.488,0 | 26,7 | 27,9 | 675,3 | 711,9 |
| Sudeste | 1.692.539,0 | 1.663.152,0 | 28,2 | 29,1 | 47.753,3 | 48.381,1 |
| Centro-Oeste | 17.578,0 | 17.341,0 | 29,8 | 27,4 | 524,0 | 475,4 |
| Brasil | 1.881.173,6 | 1.855.432,2 | 28,8 | 30,0 | 54.215,1 | 55.674,9 |

Fonte: CONAB, 2025

Cultura do Café

Quadro 03 – Indicadores da cultura do café (em grão) total : Regiões do Brasil - Safra 2023 a 2024

| Variável | Centro oeste | | Sul | | Nordeste | | Sudeste | | Norte | |
|--------------------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Safra 2023 | Safra 2024 | Safra 2023 | Safra 2024 | Safra 2023 | Safra 2024 | Safra 2023 | Safra 2024 | Safra 2023 | Safra 2024 |
| Área Plantada (ha) | 19.231 | 16.386 | 25.900 | 25.200 | 128.325 | 132.267 | 1.683.937 | 1.734.052 | 63.733 | 50.167 |
| Área Colhida (ha) | 19.051 | 16.376 | 25.900 | 25.200 | 128.302 | 132.255 | 1.680.966 | 1.731.235 | 63.678 | 50.070 |
| Produção (t) | 28.394 | 29.695 | 43.800 | 40.400 | 247.349 | 249.891 | 2.871.291 | 2.931.096 | 227.720 | 174.317 |
| Rendimento Médio (kg/ha) | 1.490 | 1.813 | 1.691 | 1.603 | 1.928 | 1.889 | 1.708 | 1.693 | 3.576 | 3.481 |

Fonte: IBGE, 2025.

2. 3. PRODUÇÃO DO CAFÉ NOS ESTADOS BRASILEIROS

A análise dos dados dos principais estados produtores de café (Quadro 4) para a safra 2024, demonstra que a produção de café no Brasil é extremamente concentrada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, ambos respondem por 75,8% da produção nacional. O estado de Minas Gerais apresenta liderança em área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida e valor da produção, respondendo por 56,6% da área colhida do país, 49,8% da produção nacional e 50,7% do valor da produção.

O estado do Espírito Santo é o segundo em produção e valor, mas é o campeão de produtividade entre os grandes estados. Com um rendimento de 2.082 kg/ha, é 36% mais produtivo

que Minas Gerais. Este alto rendimento, associado a uma grande área, faz do estado um produtor de altíssima eficiência e o principal produtor de café Conilon do país.

O estado de São Paulo ocupa a terceira posição no ranking de produção com 335.310 toneladas, rendimento médio da produção de 1.762 kg/ha e valor de R\$ 8,5 bilhões. Na região Nordeste do Brasil, o estado da Bahia apresenta participação expressiva no mercado nacional do café com 219.150 toneladas e R\$ 4 bilhões em valor da produção.

Em sentido oposto, o estado de Sergipe não possui dados oficialmente catalogados pelo IBGE, uma vez que sua produção é considerada economicamente irrelevante desde o último Censo Agropecuário, realizado em 1995/1996 (Quadro 04).

Diversos fatores explicam essa condição. Em primeiro lugar, as condições edafoclimáticas do estado não favorecem a expansão da cultura em larga escala. O clima quente associado a solos menos adequados, limita a produtividade do café em comparação a regiões de altitude mais elevada, típicas das zonas produtoras da região Sudeste. Outro aspecto relevante é a ausência de tradição histórica da cafeicultura em Sergipe. Diferentemente de estados que construíram uma identidade cultural e econômica em torno do café, como Minas Gerais e São Paulo, a produção Sergipana nunca alcançou protagonismo nesta cultura, sendo desenvolvida apenas de forma pontual, em áreas restritas e voltadas ao consumo local.

Cultura do Café

Quadro 04 – Principais Estados produtores do Brasil: área, rendimento, produção e valor da produção - Safra 2024.

| Estados | Café em grão | | | | |
|----------------|--------------------------------|-------------------|--------------------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| | Área destinada a colheita (ha) | Área colhida (ha) | Rendimento Médio da produção (kg/ha) | Quantidade Produzida (t) | Valor da Produção mil x (R\$) |
| Minas Gerais | 1.100.093 | 1.100.093 | 1.534 | 1.687.329 | 35.135.844 |
| Espírito Santo | 423.627 | 423.477 | 2.082 | 881.653 | 16.738.331 |
| São Paulo | 190.405 | 190.255 | 1.762 | 335.310 | 8.555.324 |
| Bahia | 123.851 | 123.851 | 1.769 | 219.150 | 4.022.714 |
| Rondônia | 48.267 | 48.186 | 3.533 | 170.232 | 2.901.625 |
| Paraná | 25.959 | 25.959 | 1.549 | 40.206 | 815.788 |
| Rio de Janeiro | 11.525 | 11.525 | 1.650 | 19.017 | 383.049 |
| Goiás | 6.304 | 6.304 | 2.623 | 16.538 | 327.179 |
| Mato Grosso | 9.506 | 9.499 | 1.238 | 11.762 | 208.094 |
| Acre | 1.115 | 1.115 | 2.761 | 3.079 | 44.923 |
| Pernambuco | 982 | 972 | 590 | 573 | 13.397 |
| BRASIL | 1.944.382 | 1.943.977 | 1.743 | 3.387.724 | 69.205.977 |

Fonte: IBGE, 2025

Cultura do Café

Quadro 05 – Produção, Área colhida e Efetivo da lavoura permanente de café em coco - 1996

| | | Café em Coco | | | |
|----------------------------|--|------------------|---------------|-------------------|--|
| Brasil, Nordeste e Estados | | Quantidade | | Área colhida (ha) | Efetivos em 31/07/1996 (1.000 pés) |
| | | Colhida | Vendida | | |
| Brasil | | 2.838.195 | 74.162 | 1.812.250 | 3.446.511 |
| Nordeste | | 103.960 | 22.578 | 126.887 | 207.085 |
| Alagoas | | 43 | 32 | 45 | 93 |
| Bahia | | 95.596 | 17.991 | 111.859 | 186.443 |
| Ceará | | 2.832 | 1.748 | 6.684 | 8.865 |
| Maranhão | | 55 | 16 | 77 | 87 |
| Paraíba | | 66 | 19 | 128 | 110 |
| Pernambuco | | 5.313 | 2.738 | 7.985 | 11.414 |
| Piauí | | 8 | 2 | 21 | 19 |
| Rio Grande do Norte | | 18 | 9 | 50 | 32 |
| Sergipe | | 30 | 23 | 38 | 22 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 1995/1996.

Cultura do Café

Quadro 06 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção de café total (Arábica e Conilon): Safras 2024 e 2025. Região Nordeste do Brasil.

| Estados | Área em Produção (ha) | | Produtividade (scs/ha) | | Produção (mil sacas beneficiadas) | |
|-------------------|-----------------------|------------|--------------------------|------------|-----------------------------------|------------|
| | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 |
| Bahia | 101.575,0 | 102.435,0 | 30,3 | 35,9 | 3.067,4 | 3.679,5 |
| *Cerrado | 5.200,0 | 6.000,0 | 43,0 | 41,0 | 223,6 | 246,0 |
| *Planalto | 51.845,0 | 50.245,0 | 17,2 | 18,6 | 893,2 | 933,5 |
| *Atlântico | 44.330,0 | 46.190,0 | 44,0 | 54,1 | 1.950,6 | 2.500,0 |
| Nordeste (CONAB) | 101.575,0 | 102.435,0 | 30,3 | 35,9 | 3.067,4 | 3.679,5 |
| Estados | Área Colhida (ha) | | Rendimento Médio (kg/ha) | | Produção (t) | |
| | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 | Safra 2024 | Safra 2025 |
| Ceará | 1.312 | 1.283 | 377 | 398 | 494 | 511 |

| | | | | | | |
|--------------------|---------|---------|-------|-------|---------|---------|
| Pernambuco | 990 | 972 | 258 | 453 | 255 | 440 |
| Bahia | 126.000 | 130.000 | 1.957 | 1.915 | 246.600 | 248.940 |
| Nordeste (IBGE) | 128.302 | 132.255 | 1.928 | 1.889 | 247.349 | 249.891 |
| | | | | | | |

Legenda: (*) Cerrado (Extremo-Oeste da Bahia); Planalto (centro-sul e centro-norte baiano); e Atlântico (Sul do estado).

Fonte: CONAB, 2025 ; IBGE, 2025

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

2.4 PRODUÇÃO DO CAFÉ EM SERGIPE

Os dados do Quadro 06 fornecidos pelo Sistema de Gestão de Atividades da Emdagro (SIGA) para o ano de 2025 retratam a cultura do café em Sergipe como uma atividade agrícola de escala ainda bastante modesta. Foram identificados e assistidos pela Emdagro, **sete produtores** distribuídos em cinco municípios, somando uma **área total plantada de 3,05 hectares**. Essa área, equivalente a aproximadamente três campos de futebol oficial.

O monitoramento realizado pela Emdagro evidencia o interesse institucional em fomentar a atividade. Esse compromisso se materializou, em 2025, com o início de um censo agrícola dedicado à cultura no estado. Aliada a esse diagnóstico preciso, a assistência técnica direcionada aos produtores constitui uma medida fundamental para consolidar a cafeicultura como uma alternativa econômica viável e sustentável para a agricultura familiar sergipana.

Cultura do Café
Quadro 06 – Área Plantada com café em Sergipe - 2025

| Município | Quantidade de produtores assistidos | Área Plantada (ha) |
|-----------------------|-------------------------------------|--------------------|
| Itaporanga d' Ajuda | 01 | 0,30 |
| Lagarto | 01 | 0,10 |
| Pirambú | 02 | 0,90 |
| Santa Luzia do Itanhy | 01 | 1,0 |
| Umbaúba | 02 | 0,75 |
| TOTAL | 07 | 3,05 |

Fonte: SIGA –Emdagro (2025).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim da safra de café. 2º Levantamento de café-Safra 2025. Disponível: < <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/2o-levantamento-de-cafe-safra-2025/boletim-cafe-maio-2025> > Acesso em: Acesso em: 03 de junho de 2025.

EMDAGRO. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. Sistema de Gestão de Atividades – SIGA. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. 2025. Disponível: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados> > Acesso em: 18 de setembro de 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. 1995-1996. Disponível: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/20700-1995-1996-censoagro1995.html?edicao=18356> > Acesso em: 18 de setembro de 2025.

USDA, United States Department of Agriculture. Production, Supply and Distribution. 2025. Disponível em:< <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home/statsByCountry> > Acesso em : 03 de junho de 2025.